



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

O POLIMORFISMO T-786C DA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE ENDOTELIAL NA ARTRITE REUMATÓIDE

CLAITON VIEGAS BRENOL; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; ANDREI GIBBON NEVES; FELIPE CUNHA BIRRIEL; MARCELE RIZZATTI; PAULO FRANCISCATTO; RAFAEL PEREIRA; JOSÉ ARTUR BOGO CHIES; RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: A mortalidade na Artrite Reumatóide (AR) é maior que na população em geral, fundamentalmente devido a eventos cardiovasculares. Variáveis próprias da AR parecem contribuir para o excesso de risco para aterosclerose. Polimorfismos gênicos que predis põem para a vasculopatia aterosclerótica não foram estudados nesta população, e o conhecimento de suas prevalências pode contribuir para o entendimento da fisiopatogênese da aterosclerose na AR

Objetivo: avaliar associações potenciais entre o polimorfismo T-786C da região promotora do gene da óxido nítrico sintase endotelial (eNOS) com a expressão clínica e suscetibilidade para AR.

Métodos: Cento e cinco pacientes caucasóides com diagnóstico de AR, satisfazendo os critérios do Colégio Americano de Reumatologia, que foram recrutados no ambulatório do Serviço de Reumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e 100 controles caucasóides saudáveis oriundos da mesma área geográfica dos pacientes foram genotipados através de reação de polimerase em cadeia para o polimorfismo T-786C da região promotora do gene da eNOS. Dados clínicos, demográficos, laboratoriais e radiográficos de 87 pacientes foram avaliados quanto à associação com genótipos e alelos específicos.

Resultados: A distribuição do genótipo T-786C e alelos não se diferenciou significativamente entre os pacientes portadores de AR e controles. A frequência das manifestações extra-articulares foi significativamente maior entre os portadores do genótipo C/C em comparação com os pacientes portadores do alelo T ($P=0,0026$, RC 4,9; 95% CI 95% 1,3-18,9). O alelo C foi significativamente associado com as manifestações extra-articulares da AR ($P=0,016$, $P_{corr}=0,032$, RC 2,8, IC 95% 1,2-6,5).

Conclusão: Os achados apresentados não evidenciaram um papel importante do polimorfismo estudado na suscetibilidade para a AR. No entanto, os resultados evidenciaram uma associação entre o polimorfismo T-786C do gene da eNOS e manifestações extra-articulares da AR.